



Suely Lopes de Azevedo
Vânia Maria Moraes Ferreira
André Ribeiro da Silva
(Organizador)

Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Suely Lopes de Azevedo
Vânia Maria Moraes Ferreira
André Ribeiro da Silva
(Organizador)

Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Experiências em enfermagem na contemporaneidade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Suely Lopes de Azevedo
Vânia Maria Moraes Ferreira
André Ribeiro da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Experiências em enfermagem na contemporaneidade / Organizadores Suely Lopes de Azevedo, Vânia Maria Moraes Ferreira, André Ribeiro da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0666-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.662222009>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Azevedo, Suely Lopes de (Organizadora). II. Ferreira, Vânia Maria Moraes (Organizadora). III. Silva, André Ribeiro da (Organizador). IV. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O mundo globalizado com seus novos arranjos associado ao célere processo de modernização tecnológica e científica tem exigido novas formas de construção e replicação do conhecimento. A exigência para tal mudança decorre da necessidade de enfrentamento dos desafios da contemporaneidade, diante das novas modalidades de organização do trabalho em saúde. Diante disso, é de extrema importância haver mudanças no processo de formação, voltada a transdisciplinaridade na produção do conhecimento, a fim de formar e capacitar enfermeiros competentes para o atendimento à população de acordo com suas diferentes demandas, assegurando um cuidado integral, com qualidade, resolutividade e eficiência.

Nessa perspectiva, a coletânea intitulada “**Experiências em enfermagem na contemporaneidade**”, traz ao longo de vinte e seis artigos a investigação de conceitos, questões e fenômenos relacionados à prestação de cuidados nos diferentes contextos, no que se refere à pessoa, ao ambiente, à saúde e à enfermagem.

Assim, o primeiro e quarto capítulos versam sobre o cuidado voltado à alimentação do recém-nascido, trazendo um relato de experiência sobre **a importância das orientações da equipe de enfermagem durante as primeiras amamentações** e um estudo de revisão sobre **as ações no pré-natal que impactam no sucesso do aleitamento materno**. O segundo e quinto capítulos discorrem sobre **a organização do processo de trabalho da enfermagem a partir de indicadores de qualidade**, e um relato de experiência sobre **acompanhamento técnico comportamental do profissional de enfermagem como um instrumento de melhoria do serviço**, duas importantes ferramentas utilizadas para mensurar a qualidade da assistência prestada, possibilitando o levantamento de dados que proporcionam o conhecimento da realidade frente ao dia a dia assistencial. O terceiro capítulo apresenta **o alojamento conjunto como a transição da alegria à dor**, e enfatiza sobre a importância da adequação dos serviços de atenção à mulher com base na Política de Humanização. O sexto e sétimos capítulos dissertam sobre diferentes patologias, um relato referente **ao câncer de mama e autoexame: relato de caso de uma enfermeira** e um **relato de experiência sobre cuidados de enfermagem ao paciente submetido a litotripsia extracorpórea em um centro cirúrgico ambulatorial**. O oitavo capítulo trata-se de uma revisão integrativa sobre **contribuições da extensão universitária na formação do discente de enfermagem**, iniciativa que possibilita aos acadêmicos de enfermagem adquirir percepções, vivências, escuta e troca de saberes, onde o vínculo e a cooperação entre docentes e discentes se configuram como parte ativa do processo de aprendizado. O nono e décimos capítulos aludem sobre a importância da educação em saúde, como um conjunto de práticas que possibilita a produção do cuidado construída por meio da interação profissional/paciente, referem-se a dois relatos de experiência, o primeiro sobre **educação**

em saúde para pessoas com hanseníase acompanhadas em serviço especializado e o segundo sobre **fila de espera como oportunidade para educação em saúde sobre autismo**. O décimo-primeiro capítulo através de um estudo de revisão **sobre o papel do enfermeiro estomaterapeuta na disfunção neurogênica do trato urinário inferior e intestinal em pessoas com lesão medular**, proporciona uma imersão no cenário do cuidado às pessoas com lesão medular traumática. O décimo-segundo capítulo discorre sobre as **implicações na saúde docente: um ensaio sobre os principais riscos do trabalho**. O décimo-terceiro capítulo ocupa-se sobre a **gestação tardia e os cuidados de enfermagem envolvidos nessa fase**, ao falar da importância de detectar precocemente alterações, visando diminuir eventos obstétricos adversos na maturidade. O décimo-quarto capítulo versa sobre a **masturbação feminina** destacando, através de revisão sistemática, seus benefícios para a saúde da mulher e o tabu imposto sobre a prática de auto prazer. O décimo-quinto capítulo, um estudo de campo sobre **o cuidado do enfermeiro à puérpera que vive com HIV no processo de inibição da lactação**, analisa os fatores que auxiliem o enfermeiro a prestar um cuidado integral e equânime à puérpera para encorajá-la a não amamentar, a fim de minimizar a taxa de transmissão vertical via aleitamento materno. Os capítulos, décimo-sexto e décimo-oitavo discorrem sobre as evidências encontradas na literatura sobre os cuidados à mulher na rede básica de saúde com destaque para a assistência de Enfermagem, **o enfermeiro na prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero na atenção primária e o enfermeiro no acompanhamento da gestante com sífilis durante o pré-natal**, respectivamente. O décimo-nono capítulo os autores apresentam um relato de experiência sobre **o impacto da pandemia no aprendizado e interesse do acadêmico- relato de experiência**, destacando as medidas estratégicas para reduzir as problemáticas encontradas durante a pandemia. O vigésimo capítulo aponta as evidências sobre **o sistema renina-angiotensina aldosterona na estabilização da pressão arterial e sobre sua atuação na perda volêmica**. O vigésimo-primeiro capítulo, com o título, **os sinais vitais como instrumento norteador da assistência de enfermagem ao paciente em ECMO**, discorre sobre os cuidados de enfermagem com destaque para a importância da monitorização dos dados mensuráveis a serem atribuídos ao paciente submetido ao suporte mecânico invasivo temporário pulmonar e/ou cardiológico. Os capítulos vigésimo-segundo e vigésimo-terceiro versam sobre a assistência de enfermagem no cenário hospitalar, onde se avalia a prática profissional fundamentada em evidências científicas para a viabilização e a implementação de cuidados, sendo enfatizado **o cuidado de lesão por pressão em pacientes hospitalizados: o saber e o fazer da equipe de enfermagem** e a identificação dos **principais diagnósticos de enfermagem e intervenções levantados em uma uti neonatal: relato de experiência**. O vigésimo quarto capítulo versa sobre a experiência de um enfermeiro vivenciada no Programa de Residência Profissional em enfermagem no setor de pronto atendimento de urgência e Trauma, com enfoque para a **sensibilização para preenchimento do boletim de atendimento de urgência e**

emergência: relato de experiência. O vigésimo-quinto capítulo, um estudo descritivo, propõe identificar as necessidades/dificuldades manifestadas pelos enfermeiros de família, em relação à estratégia do Tratamento Diretamente Observado à pessoa com Tuberculose. No capítulo vigésimo-sexto destaca-se o **papel do enfermeiro na proteção da população idosa frente as infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão de literatura** onde se enfatiza as práticas educativas que digam respeito à prática sexual segura no envelhecimento, evitando a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis. No último capítulo da obra em tela, vigésimo -sétimo, os autores descrevem uma pesquisa de campo de caráter exploratório sobre os **resíduos de luvas de látex: percepção de riscos segundo graduandos de enfermagem** onde se identificam situações de riscos apontadas pelos graduandos relacionada ao manejo de resíduos de luvas de látex para o profissional de enfermagem, paciente e ambiente.

Dessa forma, agradecemos aos autores por todo esforço e dedicação que contribuíram para a construção dessa obra, e esperamos que este livro possa colaborar para a discussão e entendimento sobre os temas aqui abordados.

Suely Lopes de Azevedo
Vânia Maria Moraes Ferreira
André Ribeiro da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE AS PRIMEIRAS AMAMENTAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Patrícia Fonseca Alves
Natiele Costa Oliveira
Lady Tainara Santos Murça
Loren Costa Lima
Arianne Gabrielle Santos
Sabrina Ferreira de Oliveira
Kellen Raissa de Souza
Samanta Ferreira Xavier
Maria Júlia Ribeiro dos Santos
Ana Clara Rodrigues Barbosa
Bruna Soares Barbosa
Sélen Jaqueline Souza Ruas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220091>

CAPÍTULO 2..... 8

A ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM A PARTIR DE INDICADORES DE QUALIDADE

Airton José Melchior
Daiana Reuse
Francisco Carlos Pinto Rodrigues
Rosane Teresinha Fontana
Sandra Graube

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220092>

CAPÍTULO 3..... 26

ALOJAMENTO CONJUNTO COMO A TRANSIÇÃO DA ALEGRIA À DOR

Jessica Soares Barbosa
Zaline de Nazaré Oliveira de Oliveira
Claudianna Silva Pedrosa
Karen Marcelly de Sousa
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro
Débora Talitha Neri
Bárbara Cybelle Monteiro Lopes
Amanda Lorena Gomes Bentes
Wanderson Santiago de Azevedo Junior
Julielen Larissa Alexandrino Moraes
Letícia Megumi Tsuchiya Masuda
Brenda Caroline Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220093>

CAPÍTULO 4..... 32

AÇÕES NO PRÉ NATAL QUE IMPACTAM NO SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

Camila Aparecida Rodrigues Carriel

Catiane Maria Nogueira Berbel

Tamara Cristina Oshiro Pereira

Rosana Aparecida Lopes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220094>

CAPÍTULO 5..... 40

ACOMPANHAMENTO TÉCNICO COMPORTAMENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM COMO UM INSTRUMENTO DE MELHORIA DO SERVIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Higor Pacheco Pereira

Débora Maria Vargas Makuch

Izabela Linha Secco

Andrea Moreira Arrué

Mari Angela Berté

Cleidiane Marques da Silva

Juliana Szreider de Azevedo

Letícia Pontes

Mitzy Tannia Reichembach Danski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220095>

CAPÍTULO 6..... 43

CÂNCER DE MAMA E AUTOEXAME: RELATO DE CASO DE UMA ENFERMEIRA

Michelle Freitas de Souza

Fátima Helena do Espírito Santo

Fabio Ricardo Dutra Lamego

Ana Paula de Magalhães Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220096>

CAPÍTULO 7..... 47

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO A LITOTRIPSIA EXTRACORPÓREA EM UM CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Maria Alexandre Henriques

Letícia Toss

Ana Paula Narcizo Carcuchinski

Márcio Josué Trasel

Mari Nei Clososki da Rocha

Morgana Morbach Borges

Zenaide Paulo Silveira

Andreia Tanara de Carvalho

Fabiane Bregalda Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220097>

CAPÍTULO 8..... 52

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel dos Santos Damasceno
Sonia Maria Isabel Lopes Ferreira
Silvia Maria Santos Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220098>

CAPÍTULO 9..... 62

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM HANSENÍASE ACOMPANHADAS EM SERVIÇO ESPECIALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Damasceno Silva
Gleyciane Rebouças de Souza
Isabelle Monique de Oliveira Rocha
Renata de Holanda Sousa
Iago Oliveira Dantas
Jade Elizabeth Prado dos Santos
Yasmin Ventura Andrade Carneiro
Larissa de Souza Garcia
Arielle Oliveira de Almeida
Kaio Roger Morais Araújo
Mirella Andrade Ferreira
José Alexandre Albino Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220099>

CAPÍTULO 10..... 66

FILA DE ESPERA COMO OPORTUNIDADE PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Damasceno Silva
Gleyciane Rebouças de Souza
Leandro Cardozo dos Santos Brito
Deyse Maria Alves Rocha
Maria Amanda Mesquita Fernandes
Ester Alves Gadelha
Kaio Roger Morais Araújo
Sara Teixeira Braga
Samara Calixto Gomes
Camila Gomes Carvalho
Hederson Lopes Sampaio
José Alexandre Albino Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200910>

CAPÍTULO 11 71

DISFUNÇÃO NEUROGÊNICA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR E INTESTINAL EM PESSOAS COM LESÃO MEDULAR: O PAPEL DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPÊUTA

Jéssica Costa Maia
Lucas Lazarini Bim

Heloísa Helena Camponez Barbara Rédua
Talita de Figueiredo
Taciane de Fátima Wengkarecki Orloski
Carolynne Ribeiro Maia do Amaral
Rita de Cássia Mezêncio Dias
Ana Carla Freire Gonçalves Cassimiro Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200911>

CAPÍTULO 12..... 83

IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DOCENTE: UM ENSAIO SOBRE OS PRINCIPAIS RISCOS DO TRABALHO

Larissa Ricardo Figueira
Jéssica Barbetto de Souza
Maria Antonia Ramos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200912>

CAPÍTULO 13..... 89

GESTAÇÃO TARDIA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ENVOLVIDOS NESTA FASE

Márcia Zotti Justo Ferreira
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Lucileni Narciso de Souza
Péricles Cristiano Batista Flores
Solange Aparecida Caetano
Elaine Aparecida Leoni
Valdemir Vieira
Leandro Spalato Torres
Jonas Gonçalves dos Santos
Haroldo Ferreira Araújo
Anelvira de Oliveira Florentino
Sílvia Maria dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200913>

CAPÍTULO 14..... 99

MASTURBAÇÃO FEMININA: OS BENEFÍCIOS E O TABU SOBRE O AUTOPRAZER FEMININO

Dominiki Maria de Sousa Gonçalves
Dilean Mendonça de Sousa Paula
Jayane Silva Viana
Hitálo Santos da Silva
Nayara Almeida Nunes
Lídia Gabriely de Assis Andrade
Thomaz Bandeira Madeira
Liz Gomes de Holanda
Jonilson Ribeiro da Silva
Eunice Minervino de Carvalho Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200914>

CAPÍTULO 15..... 104

O CUIDADO DO ENFERMEIRO À PUÉRPERA QUE VIVE COM HIV NO PROCESSO DE INIBIÇÃO DA LACTAÇÃO

Claudia Cristina Dias Granito Marques

Mariana Braga Salgueiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200915>

CAPÍTULO 16..... 120

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rosane da Silva Santana

Wildilene Leite Carvalho

Cristiane Costa Moraes de Oliveira

Walna Luísa Barros e Ramos

Geisangela Sanchas Mendes

Annalyesse Cristina Silva Lima

Monniely Mônica Costa Gonçalves

Bianca Coelho Soares Ximenes

Maria Valneide Gomes Andrade Coelho

Lilia Frazão de Oliveira

Dolores Helena Silva

Mariana Ferreira de Sousa Moreira Paiva

Francisco Ricardo de Alcântara

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200916>

CAPÍTULO 17..... 129

O ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DA GESTANTE COM SÍFILIS DURANTE O PRÉ- NATAL

Rosane da Silva Santana

Wildilene Leite Carvalho

Maria Alexandra Fontinelle Pereira

David Sodré

Renata Karine Dominice de Souza

Emanuelle Novaes de Vasconcelos Brito

Agrimara Naria Santos Cavalcante

Paula Belix Tavares

Aim  Viilenuv de Paula Gued lha

Fernanda de Castro Lopes

Fernanda Cavalcante Macedo Candido

Ilana Barros Moraes da Graça

Mariana Ferreira de Sousa Moreira Paiva

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200917>

CAPÍTULO 18..... 140

O IMPACTO DA PANDEMIA NO APRENDIZADO E INTERESSE DO ACADÊMICO -

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natiele Costa Oliveira
Samanta Ferreira Xavier
Dayane Indyara de Sá Silva
Loren Costa Lima
Sabrina Santos de Almeida
Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva
Arianne Gabrielle Santos
Ana Clara Rodrigues Barbosa
Valéria Carvalho Fernandes
Anielly Geovanna Santos Leopoldo
Alcione Gomes Souza
Sélen Jaqueline Souza Ruas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200918>

CAPÍTULO 19..... 149

O SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA E SUA ATUAÇÃO NA HIPOTENSÃO POR PERDA VOLÊMICA

Alessandro Pschisky
Dayanne Teresinha Granetto Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200919>

CAPÍTULO 20..... 157

OS SINAIS VITAIS COMO INSTRUMENTO NORTEADOR DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM ECMO

Ana Flávia Rossi
Julyana Camilo Raymundo
Lorena Goulart de Andrade
Talita de Souza Ribeiro
Illymack Canedo Ferreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200920>

CAPÍTULO 21..... 168

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: O SABER É O FAZER DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Maria Ivanilde de Andrade
Pamela Nery do Lago
Aline da Silva Fernandes
Carla Renata dos Santos
Divina Elenice Cardoso Bessas
Carla de Oliveira Arcebispo
Maria Emília Lúcio Duarte
Ana Luiza Loiola Santos
Edma Nogueira da Silva
Eliseu da Costa Campos
Adriana de Cristo Sousa
Danielle Freire dos Anjos

Rosiana Lima Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200921>

CAPÍTULO 22..... 175

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES LEVANTADOS EM UMA UTI NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrielle Lorrany Pereira Monteiro Silva

Ana Clara Rodrigues Barbosa

Arianne Gabrielle Santos

Bruna Pereira Soares

Daniele Fernanda Rabelo da Silva

Dayane Marielle Soares De Freitas

Ellen Patrícia Fonseca Alves

Lady Thainara Santos Murça

Loren Costa Lima

Natiele Costa Oliveira

Nayara Cardoso Ruas

Sabrina Ferreira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200922>

CAPÍTULO 23..... 182

SENSIBILIZAÇÃO PARA PREENCHIMENTO DO BOLETIM DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Getúlio Simões Nicoletti

Silomar Ilha

Elisa Gomes Nazario

Carolina Teixeira Vissotto

Karine de Freitas Cáceres Machado

Rosiane Filipin Rangel

Oclaris Lopes Munhoz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200923>

CAPÍTULO 24..... 189

TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO NA RESPOSTA À TUBERCULOSE: QUE DESAFIOS?

Leovigilda Fernandes Madama

Maria Laurência Grou Parreirinha Gemito

Felismina Rosa Parreira Mendes

Ermelinda do Carmo Valente Caldeira

Isaura da Conceição Cascalho Serra

Anabela Pereira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200924>

CAPÍTULO 25..... 207

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA FRENTE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alessandra Sauan do Espírito Santo Cardoso

Renata Gonçalves Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200925>

CAPÍTULO 26..... 230

RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX: PERCEPÇÃO DE RISCOS SEGUNDO GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Adriana Aparecida Mendes

Rondinelli Donizetti Herculano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200926>

SOBRE OS ORGANIZADORES 245

ÍNDICE REMISSIVO..... 247

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA FRENTE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/09/2022

Alessandra Sauan do Espírito Santo Cardoso

Professora do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto/UNIFASE

Renata Gonçalves Carvalho

Graduanda de Enfermagem do 8º período do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto/UNIFASE

RESUMO: Descrever as estratégias de atuação do enfermeiro na abordagem à população idosa frente à proteção a contaminação pelas infecções sexualmente transmissíveis com base em um levantamento da produção científica.

Metodologia: Consistiu em uma revisão bibliográfica descritiva, de caráter qualitativo, resultando no processo de levantamento e análise de material sobre o problema e a temática da pesquisa escolhida nas bases de dados BVS, SciELO e Google Acadêmico. A coleta de dados foi realizada entre o mês de janeiro a março do ano de 2022. **Resultados**

e Discussão: Foram identificadas quatro categorias temáticas: “conhecimento do idoso frente às infecções sexualmente transmissíveis”, “sexualidade da pessoa idosa”, “prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na vida do idoso”, “atuação do enfermeiro”.

Conclusão: O papel do enfermeiro é de educar o idoso para que mantenha qualidade em sua saúde durante o processo de envelhecimento, assim como promover práticas educativas

que digam respeito à prática sexual segura no envelhecimento, evitando a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis. Para que isto ocorra, é preciso que o enfermeiro: se concentre em consultas de enfermagem individualizadas e holísticas; não considere a sexualidade do idoso como tabu, tampouco como estigma e/ou preconceito; oriente os idosos sobre a importância da prevenção e do tratamento acerca das infecções sexualmente transmissíveis; e que, principalmente, respeite e acolha o idoso que busca informações em unidades de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; infecções sexualmente transmissíveis; prevenção; enfermagem.

THE NURSE PRACTITIONER ROLE ON THE PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS ON THE ELDERLY POPULATION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This article aims to describe the approach strategies nurse practitioners use on elderly populations in order to prevent sexually transmitted infections based on the available scientific output. **Methodology:** Composed of a descriptive literature review, of qualitative nature, resulting in the process of survey and analysis of the material about the subject and a thematic research of the chosen theme on databases such as: BVS, SciELO and Google Scholar. The data was collected between January and March 2022.

Results and Discussion: Four main categories concerns were identified: “knowledge of the

elderly population regarding sexually transmitted infections”, “sexuality of an elderly person”, “prevention of sexually transmitted infections on the elderly population”, “nurse practitioner role”. **Conclusion:** The role of a nurse practitioner is to educate the elderly population in order to promote a quality aging process, as well as to promote educational information that relate to safe sexual practice aiming the prevention of sexually transmitted infections. To achieve this, nurses need to: prioritize individualized and holistic nursing consultations; not treat the elderly sexuality as a taboo, with stigma and/or any kind of prejudice; advise the elderly on the prevention and treatment of sexually transmitted infections; and, most importantly, respect and welcome the elderly population that is in need for information regarding sexually transmitted infections on primary care units.

KEYWORDS: Elderly; sexually transmitted infections; prevention; nursing.

INTRODUÇÃO

O presente estudo almeja discutir aspectos relacionados a atuação do enfermeiro frente a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e a população idosa por meio de um levantamento da produção científica. Na vida, a longa duração é algo que se deve celebrar. Sendo o Brasil o sexto maior país no mundo com pessoas idosas, este conta, atualmente, com mais de 20 milhões de pessoas com idade acima dos 60 anos. Estima-se que até 2050, este número cresça para 63 milhões (BRASIL, 2018). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022), a população idosa no Brasil apresentou, no censo de 2010, uma tendência para o seu crescimento, assim como ocorreu em relação às projeções feitas para o ano de 2060, quando estima-se que, aproximadamente, um terço de toda a população brasileira será idosa (BRASIL, 2022).

De acordo com a Lei n.º 10.741/2003 e com o Estatuto do Idoso, são consideradas idosas as pessoas com 60 anos de idade ou mais, o que lhes garante um atendimento de saúde qualificado, de acordo com suas necessidades. Por isso, estes documentos também enfatizam os diversos direitos da população idosa tanto na sociedade quanto na área da saúde, principalmente em atendimentos geriátricos e gerontológicos em ambulatórios e/ou unidades de saúde especializadas visando à reabilitação e minimização das consequências provenientes de agravos na saúde do idoso (BRASIL, 2013).

Entretanto, é função das políticas de saúde favorecer subsídios para que o processo de envelhecimento ocorra de forma natural e com o melhor estado de saúde possível, conforme a necessidade do idoso, garantindo livre acesso às unidades de assistência social e às redes de serviço. Este processo deve ser ativo, saudável e favorável para a população idosa (BRASIL, 2013).

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) seguem crescendo de forma rápida e exponencial na população idosa devido a diversos fatores, como é o caso do desconhecimento quanto à importância dos métodos de proteção e da gravidade das infecções (MASCHIO et al., 2011). As infecções sexualmente transmissíveis são originadas, principalmente, por vírus ou bactérias, que são transmitidas através do contato sexual.

Ocorrem devido a não utilização do método de barreira, sendo o preservativo masculino e/ou feminino o método ideal (BRASIL, 2020).

A população idosa, enquanto jovem, não tinha acesso ao mesmo conhecimento sobre a importância de realização das campanhas de prevenção, dirigidas justamente para a ideia de racionalização do cuidado, diminuindo a reinserção de agravos. Assim, vem sendo alertada a nossa comunidade científica e os profissionais de saúde sobre a importância da necessidade de considerar as implicações das IST's na população idosa, e a urgência em desenvolver campanhas promocionais em saúde mais frequentes. Essas campanhas precisam ser dirigidas a uma população que não está acostumada a usar o preservativo, e que ainda se sente imune à infecção decorrente do desconhecimento (CASTRO, 2010).

Com o avanço da tecnologia no campo da ciência, da medicina e da indústria farmacêutica, esse perfil populacional tem mudado. Essa população pensa e se comporta de maneira diferente, devido ao fenômeno de desenvolvimento social. Não podemos pensar apenas em casais estáveis e héteros, pois, ao longo dos anos o perfil dos relacionamentos tem mudado. Entretanto, falar sobre sexualidade e prevenção ainda é um tabu para essa geração, devido à vergonha em abordar o assunto sexualidade em consulta, entre outros fatores (CARVALHO, 2019).

A atividade sexual é importante e está presente na vida desta população, pois traz inúmeros benefícios à saúde, como a empolgação para o aproveitamento da vida, pela sensação de bem-estar, pelo desenvolvimento de relacionamento contextual situacional do momento, entre outros. Por isso, o sexo deve ser praticado de forma segura, evitando os inúmeros desdobramentos que as IST's podem provocar (BRASIL, 2013).

A motivação para a abordagem do tema desse estudo surgiu no primeiro período na unidade curricular de licenciatura quando, ao procurar um assunto para realizar um trabalho, acabei por assistir ao programa jornalístico “Profissão Repórter” transmitido pela TV Globo (G1, 2017), que abordou o referido tema. Comentei com os colegas, que se mostraram resistentes ao falar sobre esse assunto. Posteriormente, durante Estágio Supervisionado na Estratégia Saúde da Família, percebi a importância de pesquisar e relatar sobre a atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família, em relação às infecções sexualmente transmissíveis na população idosa. Percebi também que alguns profissionais e estudantes sentem desconforto ao abordar esse tema nas consultas com a população idosa. Assim, considero importante orientar, de maneira clara, sobre a prevenção de doenças, além de promover conversas e campanhas sobre a temática.

Em face do exposto, e com base na literatura, o presente estudo irá abordar a temática sobre as IST's, visando à qualidade de vida da população idosa. Não podemos deixar de discutir as questões de sexualidade e o papel do enfermeiro na abordagem à população idosa. Adotou-se como objetivo: descrever as estratégias de atuação do enfermeiro na abordagem à população idosa frente à proteção a contaminação pelas infecções sexualmente transmissíveis através de um levantamento da produção científica.

O ENVELHECIMENTO

O processo de envelhecimento populacional tem sido pauta de diversas discussões desde os anos 1980. Até esta década, o Brasil, por exemplo, era considerado um país jovem, ou seja, o número de jovens era significativamente maior que o de idosos. Entretanto, começaram a surgir alterações demográficas importantes que proporcionaram novas considerações sobre as demandas sociais, tais como: aumento da taxa de natalidade, redução das taxas de mortalidade e movimentos de migração da população (CASTRO et al., 2020).

É importante ressaltar que o processo de envelhecimento é heterogêneo, isto é, ele acontece de maneiras distintas entre diferentes indivíduos, sendo dependente de fatores sócio-históricos, assim como culturais, biológicos e psicológicos (FECHINE; TROMPIERI, 2012; CASTRO et al., 2020). Nesse sentido, destaca-se o caráter heterogêneo, pois enquanto há quem acredite que o envelhecimento seja um momento em que o corpo humano está mais vulnerável a ter doenças e ser mais dependente de familiares, há também quem defenda este processo como sendo um momento de adquirir maior sabedoria e maturidade para lidar com as situações cotidianas.

Além disso, Fachine e Trompieri (2012) destacam três processos do envelhecimento: o envelhecimento primário; o envelhecimento secundário; e o envelhecimento terciário. O envelhecimento primário é intrínseco a toda população. É neste momento que o corpo humano, geneticamente programado, começa a ser atingido de forma gradual, constante e progressiva, sem ter relações diretas com doenças prévias e/ou influências ambientais. É decorrente, sobretudo, do que se refere à realização de exercícios físicos, dietas, adequações a diferentes comodidades e classes sociais (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

O envelhecimento secundário acontece em decorrência de enfermidades, assim como fatores ambientais e genéticos que acometem o idoso. Contudo, isto não significa que não há relações entre estes dois primeiros tipos de envelhecimento. O que, de fato, acontece é que estes envelhecimentos possuem múltiplas relações que podem levar o idoso a desenvolver maiores vulnerabilidades (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

O envelhecimento terciário também é conhecido como envelhecimento terminal. Ele é ocasionado por perdas físicas e cognitivas significativas que são atingidas ao longo do tempo, especialmente no que diz respeito ao envelhecimento natural e às doenças que estão presentes nos idosos (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

Uma vez que o envelhecimento é um período que demanda cuidados mais específicos, conforme mencionado anteriormente, a atuação dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, é fundamental. Para este fim, foi aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa cuja finalidade é “recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de

Saúde” (BRASIL, 2006b). Vale ressaltar que, no Brasil, é considerada idosa a pessoa que possui sessenta anos ou mais.

A SEXUALIDADE NA POPULAÇÃO IDOSA

Ao se considerar a sexualidade na população idosa, é preciso também pensar em formas de prevenção às IST's, pois, mesmo nesta faixa etária, há casos de infecção. De acordo com Brasil (2015), existem três aspectos responsáveis pelo surgimento, pela disseminação e pela manutenção de uma epidemia de IST's. São eles:

“Eficácia da transmissão, fator biológico intrínseco a cada infecção;

Taxas de variação de parceria sexual, influenciadas por aspectos socioeconômicos, culturais e comportamentais;

Duração da infecção, influenciada por aspectos socioeconômicos, culturais e estruturais, qualidade da rede de saúde e acesso aos serviços” (BRASIL, 2015, p. 17).

Nesse sentido, Brasil (2006a) aponta, estatisticamente, que 74% dos homens e 56% das mulheres idosas acima de sessenta anos têm vida sexual ativa. Nos casos em que há disfunção, esses são considerados nas consultas, de enfermagem ou não, fatores fisiológicos e psicológicos, para que este problema possa ser sanado com orientação e educação em saúde, de forma que “o papel dos profissionais de saúde é ter uma abordagem positiva da sexualidade na terceira idade, estimulando esses indivíduos a viver essa fase de forma plena e saudável” (BRASIL, 2010, p. 70).

Com base nestes apontamentos, é possível perceber que é necessário atentar nas formas de transmissão das IST's, assim como na saúde do parceiro(a) sexual, mesmo que os pares formem um casal. Além disso, deve-se observar os fatores socioeconômicos, culturais e estruturais do idoso, de forma a garantir qualidade de vida e estimular práticas sexuais seguras na população idosa.

Para que isto ocorra, destaca-se o papel do enfermeiro como educador e a importância das estratégias para a promoção da saúde na população idosa. Além disso, deve-se incentivar o reconhecimento da essência do enfermeiro como estímulo às práticas do cuidar.

O ENFERMEIRO E AS ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DE CUIDADOS E A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Os cuidados à pessoa idosa demandam o desenvolvimento de novas práticas no campo da saúde, visto que os idosos possuem particularidades e peculiaridades no que diz respeito às condicionantes de agravo na saúde decorrentes de suas vulnerabilidades corporais (BRASIL, 2014). É imprescindível incluir nessa discussão a questão da sexualidade

dos idosos, além dos aspectos relativos às IST's e a atuação do enfermeiro nesta faixa etária. Apesar de ainda ser considerado um tabu na sociedade (BRASIL, 2010), o tema da sexualidade na população idosa vem ganhando notoriedade na literatura, conforme se pretende mostrar nos próximos capítulos.

Por isso, necessitam de intervenções de múltiplas equipes que se concentrem em promover tratamentos humanísticos, assim como estimular um envelhecimento com qualidade de vida (BRASIL, 2014). Nesse sentido, Brasil (2006a), descreve sobre o envelhecimento à saúde da pessoa idosa, e determina como atribuições do enfermeiro no atendimento à pessoa idosa:

- a) Realizar atenção integral às pessoas idosas.
- b) Realizar assistência domiciliar, quando necessário.
- c) Realizar consulta de enfermagem, incluindo a avaliação multidimensional rápida e instrumentos complementares, se necessário, solicitar exames complementares e prescrever medicações, conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal, observadas as disposições legais da profissão.
- d) Supervisionar e coordenar o trabalho dos ACS e da equipe de enfermagem.
- e) Realizar atividades de educação permanente e interdisciplinar com os demais profissionais da equipe.
- f) Orientar o idoso, os familiares e/ou cuidador para a correta utilização dos medicamentos (BRASIL, 2006a, p. 28).

Com base nestes aspectos, é possível observar a importância do enfermeiro nos cuidados relacionados ao envelhecimento e ao idoso. Estes cuidados transcendem os ambientes hospitalares, uma vez que ultrapassam essas fronteiras físicas, chegando, até mesmo, às consultas domiciliares para orientação acerca de prevenção e tratamento de doenças.

MÉTODO

Este trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica descritiva, de caráter qualitativo. Tem a finalidade de identificar produções científicas existentes a respeito da atuação do enfermeiro na proteção da população idosa em face das infecções sexualmente transmissíveis. O método de abordagem qualitativa de pesquisa fornece ao pesquisador a possibilidade de investigação, observação e percepção da realidade ante os aspectos subjetivos do objeto de estudo. A finalidade da pesquisa qualitativa é compreender o comportamento do público-alvo. Os fenômenos são interpretados conforme a análise dos dados sem a necessidade de quantificar os resultados obtidos de forma estatística (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2015).

O levantamento dos dados é parte indispensável à seleção e análise do material. Gil (2010, p. 27-28) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das

características de determinada população ou fenômeno, podendo ser elaboradas com a finalidade de identificar relações entre variáveis.”

A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre janeiro a março de 2022. Como resultado, foram obtidos 1156 artigos, dos quais 13 estavam de acordo com este estudo. Adotaram-se como descritores para este estudo: “idoso”, “infecções sexualmente transmissíveis”, “prevenção” e “enfermagem” combinados por meio do operador booleano AND nas bases de dados da BVS, SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: (1) ano em que o artigo foi publicado, utilizando um recorte temporal de, no máximo, dez anos (de 2012 a 2022); (2) artigos que trabalhassem com a população idosa e as infecções sexualmente transmissíveis. Os critérios de exclusão foram estudos que não se adequavam ao objetivo deste trabalho, artigos que não estivessem disponíveis na íntegra e aqueles que estivessem em outro idioma que não o português. Para este trabalho também não foram consideradas teses, dissertações e anais de congressos.

De acordo com Gil (2010), após todo o material selecionado, deve ser realizada a etapa de leitura do material seguindo os quatro passos: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa.

Na primeira etapa, leitura exploratória, foi averiguado se o trabalho selecionado interessava à pesquisa, por meio de leitura do título e resumo. Na segunda etapa, com leitura seletiva, foi realizada uma verificação mais aperfeiçoada, para certificar-se da relevância do trabalho, classificando-a de acordo com o tema abordado. Depois da seleção e classificação dos trabalhos, foi realizada a fase de leitura analítica, no intuito de organizar e resumir os conteúdos, para que fosse possível responder ao tema da pesquisa. Na última etapa realizou-se uma leitura interpretativa, com a finalidade de relacionar o que o autor declara e aborda, dentre outros conhecimentos que estão interligados ao objetivo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se, inicialmente, os resultados obtidos e, posteriormente, as discussões divididas em categorias temáticas de elaboração própria. Procedeu-se à leitura cautelosa das bibliografias, a fim de selecionar as que continham informações a serem usufruídas na documentação do estudo e conceder uma perspectiva do conteúdo explorado. Com o processo de compreensão técnico-científica dos manuscritos encontrados, foi realizada uma leitura apreciativa, onde buscou-se correlatar o problema investigado; por fim, foi realizada uma análise textual, que possibilitou uma visão global do conteúdo, além da recolha dos dados importantes do texto.

Com a delimitação dos resultados obtidos na metodologia, foi montado um quadro para sintetizar e organizar os materiais selecionados.

Nº	Base de dados	Periódico	Título	Ano de publicação
1	BVS	Revista Eletrônica de Enfermagem	Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos	2012
2	Google Acadêmico	Research, Society and Development	Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis	2020
3	Google Acadêmico	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade	2019
4	Google Acadêmico	Ciências Biológicas e de Saúde Unit	O conhecimento dos idosos acerca das infecções sexualmente transmissíveis	2021
5	Google Acadêmico	Brazilian Journal of Health Review	Idosos e infecções sexualmente transmissíveis: um desafio para a prevenção	2020
6	Google Acadêmico	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde - ReBIS	Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos	2021
7	Google Acadêmico	Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia - BIUS	Idoso e HIV: um desafio para o enfermeiro nas estratégias de prevenção	2020
8	Google Acadêmico	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde	Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco	2016
9	Google Acadêmico	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis	2020
10	Google Acadêmico	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde - ReBIS	Cuidados de enfermagem: educação e humanização ao idoso portador do HIV/AIDS	2019
11	Google Acadêmico	Revista Saúde e Desenvolvimento Humano	Percepções de idosos acerca da sexualidade e possíveis limitações	2021
12	Google Acadêmico	Brazilian Journal of Health Review	Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde	2020
13	Google Acadêmico	Humanidades & Tecnologia em Revista	A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do SESC em relação as IST's e métodos preventivos	2020

Quadro 1: Organização dos artigos incluídos na revisão de literatura, de acordo com número, base de dados, periódico, título e ano de publicação

Fonte: elaboração própria.

Com o tratamento do material levantado na bibliografia, foi realizada uma leitura interpretativa que buscou evidenciar as categorias temáticas que emergiam dos resultados dos estudos apresentados nos artigos, por fim, realizou-se a compreensão textual que teve por objetivo a recolha de elementos importantes dos escritos. Foram identificadas

quatro categorias temáticas: “conhecimento do idoso frente às infecções sexualmente transmissíveis”, “sexualidade da pessoa idosa”, “prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na vida do idoso”, “atuação do enfermeiro”.

As discussões acontecem de acordo com as quatro categorias estabelecidas no quadro 2, a saber: conhecimento, sexualidade, prevenção e enfermagem. Na sequência, os artigos que compõem a revisão são divididos nestas categorias e estabelecem diálogos entre si.

Nº	Tipo de pesquisa	Unidade de análise	Resultado	Categoria
1	Descritiva, transversal e quantitativa	Formulário estruturado	Identificou-se que 74,8% das mulheres sabiam o que são DST, sendo a mais conhecida a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (94,8%); 12,4% relataram ocorrência de DST, sendo a gonorreia a mais citada (23%). Os sinais e sintomas mais mencionados foram coceira vaginal (65,2%) e corrimento (57,6). A camisinha foi referida como principal método preventivo (80,5%). Contudo, somente 20,6% das sexualmente ativas relataram a sua utilização.	Conhecimento do idoso frente as infecções sexualmente transmissíveis e Sexualidade da pessoa idosa
2	Revisão integrativa	Artigos científicos	Os estudos avaliados em sua maioria foram publicados na base Medline, no ano de 2017, com desenho metodológico descritivo e a temática de interesse HIV/ aids. As intervenções aconteceram por meio de cartilhas, palestras, rodas de conversa, aplicação de questionário, realizações de avaliações, entrevistas e atenção especial.	Sexualidade da pessoa idosa e Atuação do enfermeiro
3	Revisão integrativa	Artigos científicos	A perpetuação de padrões arcaicos sobre a sexualidade, falta de conhecimento dos idosos, falhas nas ações educativas da equipe de Enfermagem e a resistência do sujeito idoso quanto ao uso do preservativo foram alguns dos obstáculos encontrados.	Conhecimento do idoso frente as infecções sexualmente transmissíveis, Sexualidade da pessoa idosa e Atuação do enfermeiro
4	Revisão integrativa	Artigos científicos	A literatura ressalta que muitos idosos não possuem total conhecimento das IST's devido ao tabu estabelecido neste assunto.	Conhecimento do idoso frente as infecções sexualmente transmissíveis, Sexualidade da pessoa idosa e Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na vida do idoso

5	Estudo descritivo	Projeto Terceira Idade	A maioria demonstrou bom conhecimento em relação a esse grupo de doenças, mas é preocupante o fato de alguns acreditarem em ideias equivocadas; além da falta de informação por parte dos profissionais de saúde.	Conhecimento do idoso frente as infecções sexualmente transmissíveis, Atuação do enfermeiro e Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na vida do idoso
6	Revisão de literatura narrativa	Artigos científicos	Em virtude do que foi mencionado os fatores relacionados estão conexos, principalmente à falta de diálogo e orientação dos profissionais que lidam com o público idoso.	Atuação do enfermeiro
7	Revisão integrativa	Artigos científicos	Os idosos mantêm a vida sexual ativa e estão expostos às infecções sexualmente transmissíveis, em especial ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), a prática sexual não aumenta a vulnerabilidade dos idosos em relação à infecção pelo HIV, e sim a prática sexual desprotegida, fato que é atribuído a todas as idades e não apenas aos idosos.	Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na vida do idoso
8	Estudo descritivo	Formulário estruturado	A maioria dos idosos era entre 60–70 anos, sexo masculino, casados, católicos, com o nível fundamental incompleto. Além disso, 40% dos idosos citaram o uso do preservativo como principal método de prevenção às infecções sexuais, 21,9% responderam que o HIV é transmitido de uma pessoa para outra por meio do contato sexual e 38,2% citaram que a doença não tem cura. Sobre a percepção de risco, 76,4% referiram que não tinham nenhuma possibilidade de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis ou HIV. Tal fator pode contribuir para que essa população se considere pouco vulnerável à contaminação ou não se perceba em risco, o que os torna susceptíveis ao perigo da infecção, favorecendo o aumento do índice de idosos infectados no cenário nacional.	Conhecimento do idoso frente as infecções sexualmente transmissíveis
9	Pesquisa de campo	Questionário objetivo	O estudo evidenciou que os idosos possuem certo conhecimento acerca das IST'S e de suas formas de transmissão. Dentre as IST'S a mais conhecida pelos entrevistados é a HIV/AIDS (64%). Porém a maioria adota comportamento de risco ao não usar o preservativo nas relações sexuais (76,3%), e 81,4% deles não se consideram vulneráveis para adquirir uma IST, justificando tal fato por terem parceiro fixo. Um achado positivo é a ciência da existência da vacina contra a hepatite B (50,8%), identificando-a como uma doença imunoprevenível, disponível inclusive para sua faixa etária.	Conhecimento do idoso frente as infecções sexualmente transmissíveis, Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na vida do idoso e Sexualidade da pessoa idosa

10	Revisão integrativa	Artigos científicos	A taxa de detecção da doença em pessoas acima de 60 anos subiu, em comparação com a diminuição geral do número em outras faixas etárias. A probabilidade é que em 2030, 70% dos indivíduos idosos terão o vírus se não houver controle e prevenção. Por não ser a faixa etária de maior incidência de AIDS e outras IST's as campanhas de conscientização e tratamento excluem a terceira idade no público alvo.	Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na vida do idoso e Atuação do enfermeiro
11	Estudo descritivo	Questionário estruturado	Os idosos possuem vida sexual razoavelmente ativa, considerada por eles como importante, porém a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis não é constante, não procuram sanar suas dúvidas e não contam com programa de educação em saúde.	Sexualidade da pessoa idosa, Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na vida do idoso e Atuação do enfermeiro
12	Revisão bibliográfica	Artigos científicos	Com intuito de buscar uma resposta, efetuamos uma revisão bibliográfica da literatura sobre o tema sexualidade do idoso, abordando o perfil e comportamento do idoso, a influência sociocultural na sexualidade da pessoa idosa; os agravos da prática sexual insegura para população idosa; a assistência de enfermagem acerca da sexualidade da pessoa idosa na Atenção Primária em Saúde.	Sexualidade da pessoa idosa, Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na vida do idoso e Atuação do enfermeiro
13	Pesquisa de campo	Questionário quali-quantitativo	Neste estudo foi apresentada a importância da comunicação entre idosos e profissionais de saúde, a saber que apesar das mudanças tecnológicas que permitem um conhecimento maior na terceira idade, o diálogo e bate papo em roda de conversa possibilita ainda mais a experiência dos idosos realizarem perguntas e exporem opiniões. Desta maneira, fica claro que ainda existe uma barreira de comunicação sobre sexualidade no envelhecimento.	Atuação do enfermeiro e Conhecimento do idoso frente as infecções sexualmente transmissíveis

Quadro 2: Síntese de materiais das publicações incluídas na revisão de literatura, segundo número, tipo de pesquisa, unidade de análise, resultado e categoria temática

Fonte: elaboração própria.

Categoria 1 - conhecimento do idoso frente às infecções sexualmente transmissíveis

Os idosos pesquisados por Nascimento, Carvalho e Silva (2020) relatam ter conhecimento sobre o que são IST's e que estes são provenientes de consultas com profissionais da saúde. Esses indivíduos também têm conhecimento sobre as formas de transmissão das IST's, mas, em suas práticas sexuais não costumam utilizar métodos preventivos por escolhas próprias. As idosas que têm vida sexual ativa relataram que se utilizam de camisinhas e pílulas como formas de prevenção às IST's.

As IST's mais conhecidas pela população idosa são: sífilis, gonorreia, cândida, HIV, HPV, herpes genital e hepatite. Mas, quando as idosas participantes da pesquisa de Nascimento, Carvalho e Silva (2020) foram questionadas se já tiveram alguma infecção sexualmente transmissível, a maioria respondeu que não sabe informar, enquanto 17% já tiveram alguma destas doenças e 5% não se recordam se já se depararam com algum diagnóstico positivo para IST's. Também, há relatos de que não sabem se os preservativos diminuem o prazer na relação sexual, pois a maioria das participantes não utiliza camisinha.

Moreira et al. (2012) afirmam que as idosas participantes de um formulário têm conhecimento sobre o que são as IST's e os seus respectivos métodos de prevenção, mas não conseguem relacionar os sintomas com as transmissões destas doenças. Além disso, aquelas que possuem vida sexual ativa não costumam usar métodos preventivos sob o suposto de que, por possuírem relações com apenas um único parceiro, não precisam se preocupar com a prevenção.

Foi evidenciado por Moreira et al. (2012), entre as idosas respondentes, que uma considerável parcela conhece o que são as IST's, principalmente sobre HIV, AIDS, sífilis e HPV, mas o conhecimento em relação às demais doenças é bastante escasso. A maioria acredita que nunca teve alguma IST, porém já apresentou sintomas, enquanto outra parcela destas idosas já teve IST, mas não sabe informar quais foram. As idosas que afirmaram já terem contraído as doenças procuraram atendimentos em serviços de saúde e foram atendidas exclusivamente por médicos.

Lima et al. (2021) identificaram que os idosos mencionados na literatura possuíam conhecimento sobre as IST's, mas este era limitado. Há, também, relatos de que os idosos consideram essas doenças como incuráveis, sendo que tais percepções podem ser justificadas devido à falta de informações de qualidade sobre a temática. E, sobre transmissão, vulnerabilidade às IST's e comportamentos sexuais, os idosos se mostraram carentes em relação às consultas de enfermagem (LIMA et al., 2021).

Sobre o conhecimento dos idosos sobre as IST's, Amaral et al. (2020) obtiveram respostas relacionadas à compreensão do que seja a sífilis, HIV, AIDS, hepatite B e HPV, sendo o HIV o mais reconhecido dentre os participantes da pesquisa. Os idosos também afirmam, de acordo com os seus conhecimentos, que qualquer pessoa pode adquirir uma infecção sexualmente transmissível, mas, também há menções feitas somente por profissionais do sexo, de usuários de drogas, homossexuais e, em alguns casos, não houve respostas.

Os idosos reconhecem que HIV e AIDS não têm cura, e mencionaram, em sua minoria, que HPV, hepatite B e sífilis também não têm. Além disso, afirmam que é comum ter vacina para estas doenças, com ênfase para a hepatite B e o HPV. Sobre os sintomas destas doenças, responderam que o HPV causa verrugas na região genital; que a sífilis, em seu estágio inicial, provoca o desenvolvimento de uma ferida indolor e endurecida nas partes íntimas; que a hepatite B provoca icterícia, dor na região abdominal e urina

escurecida; e a AIDS, já na fase tardia, provoca o aparecimento de doenças oportunistas (AMARAL et al., 2020).

Mais de 70% dos entrevistados na pesquisa de Reis et al. (2020) tinham conhecimento sobre o que são as IST's, sendo a AIDS a mais comentada, seguida pela gonorreia e a sífilis. Também há indicativos, por parte dos conhecimentos dos idosos, de que é preciso se preocupar com as IST's e que se contrai HIV/AIDS majoritariamente através de relações sexuais, transfusões de sangue, uso de objetos cortantes e passagem do vírus de mãe para o filho ao longo da gravidez.

Sobre o HIV, Reis et al. (2020) constataram que alguns idosos tendem a acreditar em formas errôneas de contágio, tais como aperto de mão, beijo, abraço e picada de mosquito. Tal fato revela que uma parcela significativa desta população idosa não possui orientações sobre o que são as IST's, e as suas formas de contágio, assim como não é assistida por profissionais da saúde para conseguir esclarecer suas dúvidas.

Em um estudo realizado com 55 idosos no estado da Paraíba, Brito et al. (2016) relataram que, em relação ao conhecimento sobre formas de prevenção às IST's e ao HIV, aproximadamente 40% dos idosos responderam que um bom método é utilizar preservativos, mas metade deste número não sabe informar se há mesmo algum método eficaz. Também, houve relatos de que para não contrair estes tipos de doenças é necessário evitar relações sexuais com outras pessoas infectadas, assim como possuir um conhecimento prévio sobre a pessoa com quem se tem relações sexuais.

No que se refere ao conhecimento sobre os métodos preventivos, a camisinha é a mais citada, sendo seguida do coito interrompido e pelo anticoncepcional. Entretanto, há quem responda que nenhum destes métodos é eficaz na prevenção de IST's. É interessante destacar também que, dentre as idosas que participaram da pesquisa, a maioria não usa método preventivo, enquanto aquelas que o fazem, compram o preservativo em farmácia ou o adquirem em unidades de saúde (MOREIRA et al., 2012).

No que se refere ao tratamento da AIDS, os idosos mencionaram, principalmente, três categorias distintas: não tem cura; há tratamentos medicamentosos; e/ou não sabem informar. E, sobre a percepção dos riscos de contágio de IST's ou HIV, em sua maioria, os idosos não apresentaram conhecimentos. Contudo, há idosos que possuem alto, baixo ou médio conhecimento sobre os riscos destas doenças (BRITO et al., 2016).

De maneira geral, Brito et al. (2016) mencionam que, apesar de nos dias de hoje o acesso à informação seja muito mais fácil em relação a décadas passadas, os idosos ainda continuam tendo dificuldades de reconhecer sua sexualidade, e como isso se relaciona com as informações fornecidas pelos profissionais de saúde. Por isso, o conhecimento que estes idosos têm sobre as IST's acaba ficando fragilizado no que se refere à prevenção, à infecção e ao tratamento destas doenças.

Categoria 2 - sexualidade da pessoa idosa

É possível perceber que a sociedade trata a sexualidade do idoso como um tabu. Este fator faz com que os idosos não se sintam confortáveis com a sexualidade, tendo sentimentos como insegurança e vergonha ao olharem para si próprios. Entretanto, deve-se considerar que, embora a atividade sexual na população idosa seja capaz de ocorrer, deve haver segurança para que não haja vulnerabilidade às IST's (LIMA et al., 2021).

Por isso, é necessário que os idosos sejam estimulados a aceitar que é normal praticar atividades sexuais, principalmente no sentido de romper paradigmas impostos por aspectos socioculturais. Além disso, devem-se considerar fatores sociológicos e sociais que intimidam os idosos quando a temática em questão é a vida sexual (ZANCO et al., 2020).

Entretanto, é fundamental mencionar que os idosos, apesar de suas condições fisiológicas mais limitadas em relação a uma pessoa jovem, ainda possuem atividade sexual. Torna-se importante destacar também que “a sexualidade na terceira idade, assim como em qualquer faixa etária, não compreende apenas o ato sexual em si, mas sim o compartilhamento de sentimentos, companheirismo, carinho, vaidade e cuidado com o corpo” (MOREIRA et al., 2012, p. 804). Por isso, a ação do profissional de enfermagem ante as instruções bem fundamentadas sobre as causas e os riscos das IST's são imprescindíveis.

Os preconceitos com a sexualidade no envelhecimento começam pelos idosos, pelos familiares ou, até mesmo, pelos próprios profissionais da saúde. Dessa forma, Santos Júnior e Mendes (2020) evidenciam que é necessária a promoção de conhecimento do idoso sobre a sexualidade e as IST's, pois com a realização de atos sexuais sem as devidas prevenções, os idosos ficam vulneráveis à contração de doenças, assim como aos estímulos à baixa da imunidade. Assim, é possível garantir que os idosos possam desfrutar da sexualidade de maneira consciente e responsável.

As discussões trazem à tona que a sexualidade no envelhecimento, ainda é alvo de preconceitos devido à imposição de estereótipos e padrões que são culturalmente impostos pela sociedade. Dessa forma, devido à educação que as pessoas idosas receberam, assim como à cultura na qual estavam expostos há décadas, mesmo nos dias de hoje prevalece a concepção de que o idoso não pode praticar atividades sexuais, pois estas representam promiscuidades. Isto acaba por causar repulsa no tratamento de questões relativas à sexualidade e às IST's com a população idosa (RODRIGUES et al., 2019).

Rodrigues et al. (2019) defendem que é necessário contemplar outras temáticas além da sexualidade para que este conceito, de fato, seja entendido, tais como: gênero, prazer, intimidade, identidade, orientação sexual etc. Entretanto, “os obstáculos na aceitação da sexualidade na dinâmica do envelhecimento perpassam pela falta de informação, provavelmente pela ideia arcaica de que a sexualidade se limita apenas ao uso do aparelho

genital e à reprodução” (RODRIGUES et al., 2019, p. 2).

No que se refere ao comportamento sexual dos idosos nos últimos seis meses antes da pesquisa, Amaral et al. (2020) informam que 71,2% dos participantes idosos não tiveram relações sexuais, e aqueles que as tiveram, algumas vezes, usam preservativos ao longo do ato, porque não consideram que o uso deste método preventivo seja necessário. Além disso, 59,3% dos idosos alegam buscar informações sobre as IST's com profissionais de saúde e na televisão, mas não se consideram vulneráveis para adquirir uma infecção sexualmente transmissível. Houve também respostas de idosos que não se sentem à vontade para falar sobre sexo porque acreditam que a população idosa não tenha mais relações sexuais.

Nunes et al. (2021) destacam que os idosos respondentes de sua pesquisa têm conhecimento sobre o que são as IST's assim como as suas formas de prevenção. Eles também desejam se preservar para evitar esses tipos de doenças e consideram que os métodos preservativos não prejudicam a relação sexual. Um fator que chama atenção é que 73% dos idosos consideram que o prazer durante o sexo diminui em pouca intensidade com o uso de preservativos, enquanto 9% acreditam que o prazer do ato sexual sofre considerável diminuição.

As discussões apontam a necessidade de maiores produções brasileiras sobre a temática da sexualidade na população idosa, destacando que, no cenário nacional, este assunto ainda é tratado como um tabu, sob o suposto de que a vida sexual para a população idosa é mais complicada devido ao corpo envelhecido. Por isso, é necessário que se desmistifiquem preconceitos sobre a vida sexual do idoso e se criem mecanismos de conscientização para as necessidades de prevenção sexual mesmo nesta faixa etária, pois os idosos também correm grandes riscos de contrair IST's (SANTOS JÚNIOR; MENDES, 2020).

Categoria 3 - prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na vida do idoso

Sobre a prevenção da população idosa, Zanco et al. (2020) afirmam que, mesmo no envelhecimento, as pessoas estão vulneráveis a contrair IST's. Nos últimos anos, a taxa de IST's em idosos vem aumentando gradativamente. Por isso, é importante que esses indivíduos sejam orientados pelos profissionais da saúde sobre o uso de métodos preservativos e as formas de contração de IST's.

Souza et al. (2019) descrevem as formas de transmissão do vírus do HIV, são elas: sexual, representando o índice mais relevante do mundo; sanguínea, decorrente de transfusões sanguíneas ou do uso de substâncias ilícitas injetáveis; vertical, que acontece durante a exposição do feto ao vírus ainda no período gestacional; e ocupacional, quando há a contaminação de algum profissional da saúde após algum descuido durante o uso de materiais cortantes. Para prevenção e controle do HIV, há alguns medicamentos que inibem a multiplicação do vírus no organismo humano. O que não significa que o vírus deixará de

existir no corpo infectado, mas sim que esse não terá forças o suficiente para provocar o falecimento do sistema imunológico humano. Além do uso de medicamentos, a prevenção também é estimulada por meio de campanhas de orientação sobre o uso da camisinha, os cuidados necessários com agulhas e objetos perfurantes, instruções necessárias para as gestantes que são soropositivas e compartilhamento de informações importantes sobre as IST's (SOUZA et al., 2019).

Um aspecto importante que merece ser destacado é a recusa de idosos ante a utilização de métodos preventivos, alegando que esses (as) só mantêm relações sexuais com um(a) parceiro(a) e que, por esta razão não há necessidade de proteção durante o ato sexual. Entretanto, tem-se observado que muitos destes idosos apresentam reação de espanto ao descobrirem que possuem alguma infecção sexualmente transmissível, por exemplo, sífilis, gonorreia, AIDS, o que indica necessidade de orientações sobre a prevenção no envelhecimento (RODRIGUES et al., 2019).

Há relatos, na literatura pesquisada, de que os homens não gostam de usar camisinha devido ao fato de inibir a ereção e de terem parceiras fixas. As mulheres, por sua vez, mencionam que, pelo fato de não estarem mais em idade para ter filhos, não é necessária a utilização de métodos contraceptivos. Esses relatos, tanto de homens quanto de mulheres, não contemplam a questão da prevenção e do conhecimento sobre as IST's (LIMA et al., 2021).

Sobre os métodos de prevenção, grande parte dos idosos respondeu que não utiliza camisinha durante as relações sexuais porque não tem estas relações ou porque não se sente confortável para tal. Eles sabem da importância do uso destes métodos preservativos, que a camisinha não pode ser usada mais de uma vez, que existem camisinhas específicas para mulheres e que as orientações obtidas sobre prevenção às IST's partiram de médicos e enfermeiros.

Além disso, Santos et al. (2020) revelam que um dos maiores desafios que estão presentes na atenção primária é a manutenção de um cuidado específico para a prevenção de AIDS na população idosa. Por isso, considerando que os enfermeiros são responsáveis por colocarem as políticas públicas em prática, é necessário que eles encorajem e incentivem um envelhecimento com qualidade de vida nos indivíduos, não somente com atividades educativas que visem esportes e lazer, mas também em palestras, oficinas e atendimentos individualizados para a prevenção de IST's.

Um dos grandes fatores que contribui para que as mulheres idosas contraiam doenças sexualmente transmissíveis é a relação sexual sem métodos preventivos, com a justificativa de que em razão de se tratar de parceiros fixos, não há a necessidade de prevenção, tampouco de ter receio de contrair alguma doença. Outro fator importante a ser mencionado é o baixo nível de escolaridade do idoso influenciando o tratamento e a prevenção de IST's, pois a falta de conhecimento escolar atrelada à falta de informação fornecida pelos profissionais de saúde ao longo da vida leva o idoso a acreditar em mitos

e crenças sobre sexualidade que não necessariamente sejam verdadeiros (SANTOS et al., 2020).

Nas discussões, Reis et al. (2020) chamam a atenção para um fenômeno conhecido como “feminilização da velhice” que ocorre quando há incentivo ao cuidado da prática sexual feminina. Culturalmente, os homens são vistos pela sociedade como as pessoas que mais sentem desejos sexuais. Por isso, as mulheres acabam ficando mais vulneráveis e suscetíveis às IST's, pois não são encorajadas a debaterem sobre as doenças, tampouco a realizarem uma prática sexual segura.

No que se refere ao uso de preservativos, os idosos consultados por Amaral et al. (2020), em sua maioria, responderam que estes são responsáveis por prevenir IST's e gravidez, mas também obtiveram respostas afirmativas para: a prevenção à gravidez; somente às IST's: e que não há necessidade de uso destes métodos preventivos. Esses idosos ainda alegam que a transmissão das IST's acontece durante uma relação sexual desprotegida. Mas, também é possível encontrar respostas em que há convicções de que as IST's podem ser transmitidas por meio do beijo e compartilhamento de utensílios com pessoas infectadas.

Zanco et al. (2020) destacam a necessidade de formulação de políticas públicas para intervenções e formulações de estratégias para estimular o diagnóstico e a prevenção de IST's na população idosa.

Categoria 4 - Atuação do enfermeiro

As intervenções de enfermagem, mencionadas ao longo da revisão de Santos Júnior e Mendes (2020), demonstram interesse na utilização de cartilhas, questionários, entrevistas e consultas de atenção especial, e destacam a falta de materiais disponíveis para o estudo entre causa e efeito dentro das pesquisas realizadas no campo, reforçando, assim, a necessidade de mais produções que discutam sobre a sexualidade dos idosos, os riscos das IST's e a atuação dos profissionais de enfermagem nesses casos.

No que diz respeito ao papel da enfermagem no auxílio às dúvidas dos idosos sobre sexualidade, Zanco et al. (2020) discute que são necessárias intervenções em unidades de saúde para a conscientização e compartilhamento de informações, mas que isto não deve ocorrer de maneira precipitada, tampouco sem comprometimento com o idoso e os seus questionamentos sobre IST's. É necessário entender as demandas da população idosa que está sendo atendida, e respeitar as suas pressuposições para, com base nestas concepções, elaborar planos de ação que sejam eficazes e direcionados.

Rodrigues et al. (2019) também mencionam que é de fundamental importância as discussões dos profissionais de enfermagem sobre a sexualidade do idoso, mas que este tipo de ação acontece poucas vezes ou, até mesmo, não acontecem. Assim, “é de fundamental importância reforçar aos profissionais o envelhecimento como algo natural ao ser humano e a sexualidade como dimensão necessária ao envelhecimento ativo, visando

à prestação de uma assistência holística ao sujeito idoso” (p. 5).

Reis et al. (2020) alertam para a necessidade e urgência na promoção de consultas de enfermagem voltadas para orientações acerca da temática. O incentivo a estas práticas na sociedade proporciona ao idoso a obtenção de informações e a possibilidade de romper paradigmas que tenham sido estigmatizados durante toda a sua vida, tendo, assim, uma vida sexual segura e com qualidade.

Complementando, Rodrigues et al. (2019) destacam que estas podem ser concebidas como recursos facilitadores para a manutenção do diálogo entre o profissional da saúde e o idoso, por meio da atenção e das manifestações de dúvidas e anseios. Assim, cria-se um ambiente acolhedor para o idoso no qual, por meio de orientações e receptividade à criação de vínculos entre o profissional e o leigo, além de trocas e compartilhamentos de conhecimentos, há estímulos para práticas de autocuidado e conscientização sobre a utilização de métodos preventivos ao longo da atividade sexual para a prevenção de IST's.

Sobre o papel da enfermagem na prevenção de IST's, Ferreira et al. (2021) mencionam que há poucas orientações dos profissionais de enfermagem para auxiliar o entendimento dos idosos acerca destas infecções, além de tabus estabelecidos nestes profissionais da saúde. Para suprir essa necessidade, são indicadas realizações de oficinas educativas para a população idosa, visto que, na maioria das vezes, estas oficinas são direcionadas para a população mais jovem, assim como consultas de enfermagem individualizadas para minimizar as dúvidas dos idosos sobre sexualidade e prevenção.

Ferreira et al. (2021) ressaltam para a necessidade de orientação dos profissionais de enfermagem para a população idosa acerca das IST's, suas formas de prevenção, contração e tratamento. Levando-se em consideração que a indústria farmacêutica desenvolve cada vez mais medicamentos que são os estimulantes sexuais, os idosos se sentem mais dispostos e confiantes para realizar estes tipos de atividades. Entretanto, cabe ao profissional de enfermagem encorajar e orientar sobre a necessidade de uso de métodos preventivos, sem reforçar ainda mais os tabus e estigmas sobre sexualidade do idoso que já estão estabelecidos na sociedade.

Entretanto, nota-se que há falta de orientações direcionadas especificamente para o público idoso no que se refere ao HIV, por acreditar que este grupo não estar suscetível a estes tipos de doenças. Por isso, é importante que os profissionais da saúde sejam encorajados a lidar com esta temática sem preconceitos, respeitando as concepções dos idosos (SOUZA et al., 2019).

Os cuidados de enfermagem devem ser direcionados para a formulação de planos de ação com equipes multidimensionais, de forma a entender quais são as principais deficiências dos idosos em relação ao conhecimento, prevenção e tratamento do HIV e como elaborar consultas de enfermagem que fortaleçam a relação entre enfermeiro-paciente, incentivando práticas seguras ao longo dos atos sexuais e orientando nos cuidados que a prevenção de HIV exige (SOUZA et al., 2019).

Nascimento, Carvalho e Silva (2020, p. 338) concluem que “o desconhecimento por parte dos profissionais e governo que possuem a falsa ideia de assexualidade na velhice, contribui para a ausência de utilização de preservativo na relação sexual entre idosos e aumento das contaminações”. Por isso, alegam ser importante que os profissionais da enfermagem discutam mais sobre a temática da sexualidade na população idosa e a oriente para que consigam prevenir e/ou tratar as IST's de maneira eficiente.

Educação em saúde para idosos

Apesar de não constituir uma categoria, foi perceptível identificar ao longo da revisão bibliográfica um número significativo de menções à educação em saúde, de forma transversal a todas as discussões sobre conhecimento, sexualidade, prevenção e enfermagem. Desta forma, convém definir a educação em saúde como “um relevante instrumento para promover a saúde por meio da prevenção de doenças e, no caso das IST, torna-se essencial” (NUNES et al., 2021, p. 3). No que se refere às estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem na promoção desta prática, Santos Júnior e Mendes (2020) destacam como principais: Estratégia Saúde da Família; Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde; e cartilha. Além disso, há recomendações para que os enfermeiros se utilizem de diferentes abordagens consultivas, por exemplo, na realização de rodas de conversas e disponibilização de explicações bem fundamentadas.

Nunes et al. (2021, p. 7) afirmam que “a educação em saúde constitui uma estratégia essencial para a prevenção de doenças e promoção da saúde do idoso, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida”. Desta forma, é preciso que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para sanar as dúvidas dos idosos no que se refere à sexualidade e às IST's.

Por isso, é importante e necessário que sejam formuladas políticas públicas voltadas para a educação em saúde que incentivem a conscientização sobre IST's, incentivando a realização de exames ginecológicos e promovendo a formação de profissionais de saúde que atendam às demandas deste público (MOREIRA et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o assunto abordado, levanta-se a importância de atender às demandas da população idosa, e espera-se contribuir com a atuação do enfermeiro ante seu papel na promoção da saúde. Destaca-se a necessidade de capacitação permanente das equipes para conscientizar acerca da adoção de práticas seguras relacionadas à sexualidade da população idosa.

No que se refere à sexualidade na população idosa, foi possível identificar que este tema ainda é tratado como um tabu pela sociedade, ao se ter estigmatizado que os idosos não possuem condições físicas necessárias para as relações sexuais. Entretanto,

tal desconhecimento da sexualidade entre idosos pode proporcionar aumento das taxas de contração de infecções sexualmente transmissíveis no âmbito social, sobretudo se não forem levados em consideração fatores como o conhecimento corporal e as práticas de relações sexuais seguras.

O papel do enfermeiro é de educar o idoso para que mantenha qualidade em sua saúde durante o processo de envelhecimento, assim como promover práticas educativas que digam respeito à prática sexual segura no envelhecimento, evitando a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis. E, atrelado a isto, temos menções em relação à educação em saúde, sobretudo no que diz respeito à relação entre o enfermeiro e o idoso.

Entretanto, esta atuação precisa ir além das abordagens usuais, que priorizam o uso de cartilhas e palestras. Para que isto ocorra, é preciso que o enfermeiro: se concentre em consultas de enfermagem individualizadas e holísticas; não considere a sexualidade do idoso como tabu, tampouco como estigma e/ou preconceito; oriente os idosos sobre a importância da prevenção e do tratamento acerca das infecções sexualmente transmissíveis; e que, principalmente, respeite e acolha o idoso que busca informações em unidades de saúde.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Samantha Vieira Alves et al. Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e3891-e3891, 2020. Disponível em < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/3891/2377> > acesso em 21 mar. 2022 .

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em < https://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2018/projecoes_2018_populacao_2010_2060_20200406.xls > acesso em 18 jan. 2022 .

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. [S. l.], 9 abr. 2022. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html> . > Acesso em: 9 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** (Cadernos de Atenção Básica; n. 19) – 192 p. Brasília, 2006a. Disponível em: < <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/abca19.pdf> > . Acesso em: 12 de janeiro de 2022.

BRASIL. Lei nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF, 19 out. de 2006b. Disponível em < https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html > acesso em 18 jan. 2022 .

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF, 2013a. Disponível em < https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf > acesso em 18 jan. 2022 .

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção Básica**. Saúde Sexual e Saúde reprodutiva, 2013b. Disponível em < <https://cadernosdeatençãobásica.saúdesexualesaúdereprodutiva> > acesso em 13 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de Atenção Integral. **XXX Congresso Nacional De Secretarias Municipais De Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília, DF, 2014. Disponível em < https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf > acesso em 06 jan. 2022 .

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT)**. Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, DF, 2015. Disponível em < https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf > acesso em 01 jan. 2022 .

BRITO, Nívea Maria Izidro de et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3, 2016. Disponível em < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/827381/902-texto-do-artigo.pdf> > Acesso em 18 jan. 2022.

CARVALHO, L. Infecções sexualmente transmissíveis mais comuns em pessoas idosas de acordo com a literatura científica. Congresso Nacional de envelhecimento humano, 2019. Disponível em: < editorarealize.com.br > Acesso em: 25 de março de 2022.

CASTRO, Ilda Flávia Gonçalves Castro. **As doenças sexualmente transmissíveis (DST) na terceira idade**. Monografia de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em < https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9KGM7/1/monografia_ilda_fl_via.pdf > acesso em 28 jan. 2022 .

CASTRO, Jefferson Luiz de Cerqueira et al. Análise psicossocial do envelhecimento entre idosos: as suas representações sociais. **Atualidades em Psicologia**, v. 34, n. 128, p. 1-15, 2020. Disponível em < <https://www.scielo.sa.cr/pdf/ap/v34n128/2215-3535-ap-34-128-1.pdf> > acesso em 31 jan. 2022 .

COSTA, Daniel Alves et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, v. 6, n. 3, p. 1-9, 2020. Disponível em < <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90> > acesso em 18 jan. 2022 .

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2012. Disponível em < <https://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica----es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf> > acesso em 21 mar. 2022.

FERREIRA, Lília de Carvalho et al. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.3, n.2, 2021. Disponível em < <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/198/157> > acesso em 18 jan. 2022.

FERREIRA, Vitor Hugo Sales; LEÃO, Luiza Rosa Bezerra; FAUSTINO, Andréa Mathes. Ageísmo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e2816-e2816, 2020. Disponível em < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2816/1514> > acesso em 12 jan. 2022.

FRUGOLI, A.; OLIVEIRA JÚNIOR, C. A. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para educação sexual. **Arq Ciênc Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p.83-95, 2011. Disponível em < <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/3696/2398> > acesso em 11 jan. 2022.

G1, Profissão Repórter. Profissão Repórter aborda a vida sexual na terceira idade: Segundo o Ministério da Saúde, o número pessoas com mais de 65 anos contaminadas pelo vírus HIV no Brasil aumentou 103% nos últimos 10 anos. **G1**, [S. l.], 11 dez. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2017/12/profissao-reporter-aborda-vida-sexual-na-terceira-idade.amp>. Acesso em: 9 de março de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Júlia Santos et al. O conhecimento dos idosos acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 31-31, 2021. Disponível em < <https://periodicos.set.edu.br/fitbiosaude/article/view/7490/4544> > acesso em 10 jan. 2022.

MINAYO, M.C.S. DESLANDES, S.F.GOMES.R, **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. Petrópolis/RJ, Ed. Vozes, edição 34, 2005. Disponível em: < <https://plataforma.bvirtual.com.br/leitor/loader/114696/epub> >. Acesso em 25 março 2022.

MOREIRA, Tamires Machado et al. Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 4, 2012. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13766/13344> > acesso em 18 mar. 2022.

MASCHIO, M. B. M.; BALBINO, A. P.; DE SOUZA, P. F. R.; KALINKE, L. P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 3, p. 583-589, 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TF595mvs9BMhhs9BNddtDrF/?format=pdf&lang=pt> > acesso em 18 jan. 2022 .

NASCIMENTO, Ana Débora Costa do; CARVALHO, Maria Lúcia José de; SILVA, Claudia Peres da. A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do SESC em relação as IST's e métodos preventivos. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 23, n. 1, p. 316-342, 2020. Disponível em: < http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1186/864 > acesso em 18 jan. 2022.

NUNES, Sandra Mara Ferreira et al. Percepções de idosos acerca da sexualidade e possíveis limitações. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v9i1.6369> > acesso em 18 jan. 2022 .

REIS, Isadora Fernandes dos et al. Idosos e infecções sexualmente transmissíveis: um desafio para a prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1663-1675, 2020. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7550/6572> > acesso em 18 jan. 2022.

RODRIGUES, Marlúcia de Souza et al. Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 29, p. e1116-e1116, 2019. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1116> > acesso em 18 jan. 2022 .

SANTOS JÚNIOR, Paulo Sérgio dos; MENDES, Polyana Norberta. Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e27491210760-e27491210760, 2020. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/10760/9919/150308> > acesso em 18 fev. 2022 .

SANTOS, Fábio Maurício Garrido dos et al. IDOSO E HIV: UM DESAFIO PARA O ENFERMEIRO NAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 15, n. 9, p. 1-10, 2020. Disponível em: < <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7121/4975> > acesso em 23 jan. 2022 .

SOUZA, G. N. S. et al. Cuidados de enfermagem: Educação e humanização ao idoso portador do HIV/AIDS. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019. Disponível em: < <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/8/4> > acesso em 18 jan. 2022 .

ZANCO, Maria Rozeane Chaves de Oliveira et al. Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6779-6796, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-217> > acesso em 18 jan. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 28, 98, 131

Adesão ao tratamento 80, 134, 190, 193, 196, 197, 201, 203, 204, 206

Aleitamento materno 3, 6, 7, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 95, 104, 105, 107, 109, 117, 118, 180

Alojamento conjunto 2, 3, 7, 26, 27, 28, 29, 31, 112, 115

Amamentação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 176, 179, 180

Aprendizado 33, 52, 57, 59, 137, 140, 141, 142, 143, 145

Atenção primária 3, 4, 5, 6, 35, 57, 60, 120, 124, 127, 134, 183, 214, 222, 229

Autoexame 43, 44, 45, 46

Avaliação de resultados em cuidados de saúde 9

C

Cálculos urinários 47, 51

Câncer de colo 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128

Câncer de mama 3, 43, 44, 45, 46, 124

Centros de reabilitação 63

Competência profissional 40, 42

Comportamento sexual 99, 100, 101, 221

Consulta de enfermagem 4, 44, 95, 126, 130, 179, 212, 245

Covid-19 88, 110, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 174, 203

Cuidados 2, 3, 4, 5, 7, 9, 17, 21, 22, 24, 28, 36, 37, 41, 45, 47, 49, 50, 63, 72, 73, 76, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 105, 108, 109, 116, 117, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 146, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 191, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 214, 222, 224, 229

D

Diagnóstico de enfermagem 96, 178

E

Educação em saúde 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 121, 125, 126, 127, 136, 137, 138, 172, 211, 214, 217, 225, 226, 227, 228, 245

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62,

64, 69, 71, 72, 73, 82, 83, 87, 89, 90, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 143, 147, 149, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 203, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246

Enfermagem baseada em evidência 157, 158, 160

Enfermagem de saúde comunitária 190

Enfermagem em emergência 182

Enfermagem obstétrica 27, 31

Enfermagem pediátrica 40

Enfermeiro 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 29, 30, 36, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 59, 63, 65, 71, 72, 73, 80, 89, 91, 94, 95, 96, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 159, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 182, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 233, 237, 240, 241, 242, 243

Equipamento de proteção individual 230, 231

Estudante 54, 141, 147

F

Fluxo de trabalho 9

G

Gestante 4, 32, 33, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 108, 112, 115, 116, 129, 131, 134, 136, 137

Gravidez 27, 28, 29, 32, 36, 37, 49, 89, 90, 92, 94, 96, 98, 106, 114, 219, 223

H

Hanseníase 62, 63, 64, 65

Hemodinâmica 157, 158, 159, 160, 164, 165, 179

Hipotensão 149, 150, 152, 154

Hipovolemia 149, 150, 154, 156

Hospitalização 80, 169, 171, 176, 179

Humanização da assistência 27, 176

I

Idoso 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229

Incontinência fecal 72, 76, 79

Incontinência urinária 72, 75, 78

Infecções sexualmente transmissíveis 57, 126, 138, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 226, 227, 228, 229

L

Lesão por pressão 11, 17, 19, 168, 169, 170, 173, 174

Litotripsia 47, 48, 50, 51

N

Nutrição do lactente 2

O

Oxigenação por membrana extracorpórea 157, 158, 160

Q

Qualidade da assistência à saúde 40, 59

R

Relações familiares 176

Resíduos de serviços de saúde 230, 231, 232, 237, 242, 243

S

Saúde do trabalhador 9, 83, 85, 88, 245

Saúde materno-infantil 105, 109

Segurança do paciente 10, 11, 17, 23, 24, 40, 41, 42, 172, 173, 187, 234

Serviços médicos de emergência 182

Sexualidade 57, 99, 100, 102, 207, 209, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229

Sinais vitais 41, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 179, 185, 186

Sistema renal 149, 150, 151, 155

T

Teoria de enfermagem 27

Transtorno do espectro autista 67, 69, 70

Tuberculose 189, 190, 191, 193, 196, 200, 201, 205, 206

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 176



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade

 **Atena**
Editora
Ano 2022



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade